



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

FRANKWELL MARTINS ALEXANDRE

**VIOLÊNCIA URBANA: UMA ANÁLISE DOS FATORES GEOGRÁFICOS NO
BAIRRO DO PEDREGAL, ANTES E DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE
DE POLÍCIA SOLIDÁRIA - UPS**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

FRANKWELL MARTINS ALEXANDRE

**VIOLÊNCIA URBANA: UMA ANÁLISE DOS FATORES GEOGRÁFICOS NO
BAIRRO DO PEDREGAL, ANTES E DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE
DE POLÍCIA SOLIDÁRIA - UPS**

Trabalho de conclusão de Curso: Artigo científico, apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado.

Orientadora: Prof^a Joana D'arc Araújo Pereira

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A382v Alexandre, Frankwell Martins.

Violência urbana: uma análise dos fatores geográficos no bairro do pedregal, antes e depois da implantação da unidade de polícia solidária - UPS [manuscrito] : / Frankwell Martins Alexandre. - 2017.

17 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D' Arc Araújo Pereira, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Violência urbana. 2. Pobreza. 3. Homicídio. 4. Políticas públicas.

21. ed. CDD 320.9

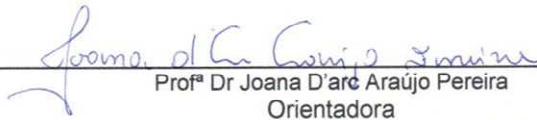
FRANKWELL MARTINS ALEXANDRE

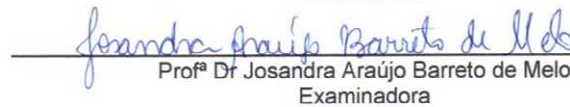
VIOLÊNCIA URBANA: UMA ANÁLISE DOS FATORES GEOGRÁFICOS NO
BAIRRO DO PEDREGAL, ANTES E DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE
DE POLÍCIA SOLIDÁRIA - UPS

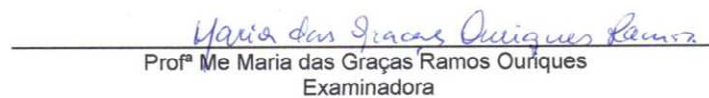
Trabalho de conclusão de curso: Artigo científico, apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Data da avaliação 18 | 12 | 17

BANCA EXAMINADORA


Profª Dr Joana D'arc Araújo Pereira
Orientadora


Profª Dr Josandra Araújo Barreto de Melo
Examinadora


Profª Me Maria das Graças Ramos Ouriques
Examinadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	17

VIOLÊNCIA URBANA: UMA ANÁLISE DOS FATORES GEOGRÁFICOS NO BAIRRO DO PEDREGAL, ANTES E DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE POLÍCIA SOLIDÁRIA - UPS

Frankwell Martins Alexandre

RESUMO

O presente trabalho traz uma análise dos fatores geográficos do bairro do Pedregal, antes e depois da implantação da Unidade de Polícia Solidária. Considerando que o tema violência urbana tem ocupado local de destaque na preocupação do cidadão brasileiro. Neste sentido, vemos a Geografia como ramo do conhecimento que em muito pode contribuir com o debate em torno do tema. Sabendo que a mídia promove um debate raso e pouco eficaz concentrando-se quase que exclusivamente nos fatos quantitativos e objetivamente. A compreensão do problema e a busca por soluções envolvem conhecimentos aprofundados sobre o tema e a contribuição interdisciplinar da ciência. Desejamos com este estudo suscitar o debate teórico desta questão social e, ao mesmo tempo, contribuir também para o aperfeiçoamento de políticas públicas como o exemplo da nova metodologia de policiamento, sendo assim, cooperando para a redução da violência e conseqüentemente buscando uma maior qualidade de vida para a sociedade.

PALVRAS-CHAVE: Violência Urbana. Pobreza. Homicídio. Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a violência urbana tem crescido consideravelmente e se tornado alvo de intenso debate público que busca causas e soluções. Assusta o fato do problema não ser mais exclusividade dos grandes centros urbanos e já ter invadido médias e pequenas cidades, assim como a área rural. São fatos de toda natureza: assassinatos, roubos, furtos, sequestros, que rotineiramente ocupam os noticiários demonstrando a insegurança a que estamos expostos.

Ao se analisar a violência urbana, necessário se faz estendermos nossa visão por todos os setores que nos cercam: quer social, político e/ou econômico. Destarte existe uma contribuição interdisciplinar do conhecimento para aprofundar além da especulação midiática o debate e assim torná-lo mais profícuo. Nesse sentido a Geografia dará contribuição indispensável para a análise da convergência de fatores

como renda, grau de escolaridade, ocupação desordenada do espaço urbano e índices de criminalidade.

Tomou-se como amostra o bairro do Pedregal localizado na zona Oeste da cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba. A localidade emergiu de um processo marcado pela ocupação irregular do Loteamento Nossa Senhora de Fátima, podendo ser considerado pelo seu significado histórico, como umas das primeiras grandes áreas de conflito e de luta pela demanda da habitação no município.

A forma desorganizada da ocupação do bairro do Pedregal, possibilitou uma marginalização desse espaço. A ocupação não planejada pelo Estado gera ausência de políticas públicas voltadas para o bem estar da população como: educação, saúde e segurança. Com o passar do tempo os problemas se agravaram e logo o bairro ficou conhecido como reduto de criminalidade. Cabe ressaltar que é um dos bairros apontados como mais pobres e violentos da cidade, indicando, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) e da Polícia Militar do Estado da Paraíba, elevados números de pobreza e violência urbana, por essa razão foi um dos primeiros bairros da cidade de Campina Grande a receber a UPS (Unidade de Polícia Solidária).

A Unidade de Polícia Solidária tem como eixo central a Polícia Comunitária que, por sua vez, consiste na possibilidade de permitir uma aproximação dos profissionais de segurança junto à comunidade onde opera. Desta forma, dividindo responsabilidades com todos os cidadãos da comunidade, no intuito de manter a ordem pública.

Diante do exposto o presente estudo visa analisar os fatores que causaram a incidência de crimes de homicídios no bairro do Pedregal com proporções tão elevadas no número. Como também, fazer uma reflexão em relação ao trabalho exercido pela UPS (UNIDADE DE POLÍCIA SOLIDÁRIA) instalada pela Polícia Militar no ano de 2013 para atender exclusivamente aquela comunidade.

A partir do olhar geográfico, a efetivação da pesquisa no bairro atendeu como instrumento educativo na área da pesquisa científica, possibilitando testar os conhecimentos teóricos alcançados durante o Curso de Licenciatura em Geografia pela UEPB. Outrossim, oportunizou, por meio da ciência, dados sobre a realidade social estudada, com finalidade de servir de aporte para os gestores da Administração Pública, em destaque os da Segurança Pública.

No presente estudo foi feito uma breve análise dos índices de homicídios dentro dessa área geográfica estudada, examinando e comparando a partir do ano de 2011 até o ano de 2015 e discutindo a influência da UPS, desta tipificação de crime. Esse período é significativo, pois nos possibilitou refletir sobre os resultados obtidos com um novo modelo de policiamento instalado no bairro pela Polícia Militar, através da Unidade de Polícia Solidária, como também, apontar possíveis falhas no novo modelo implantado pelo Estado como Política de Segurança Pública.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema está sendo algo tão marcante na nossa época que tem mudado hábitos, rotinas e transformado a cultura e até a arquitetura da construção civil. Os muros são altos, os condomínios horizontais e verticais se multiplicam, as grades dominam as paisagens, as pessoas não se reúnem mais nas calçadas no período noturno. Aos poucos a realidade vai se modificando, com a aceleração do cotidiano em tempos modernos pouco espaço tem sobrado para reflexão.

A mídia expõe as vísceras do problema diariamente e diuturnamente, assassinato, sequestro, roubo, latrocínios se repetem cansativamente mudando-se apenas os nomes dos envolvidos. No entanto, a mídia promove um debate raso e pouco eficaz concentrando-se quase que exclusivamente nos fatos quantitativamente e objetivamente.

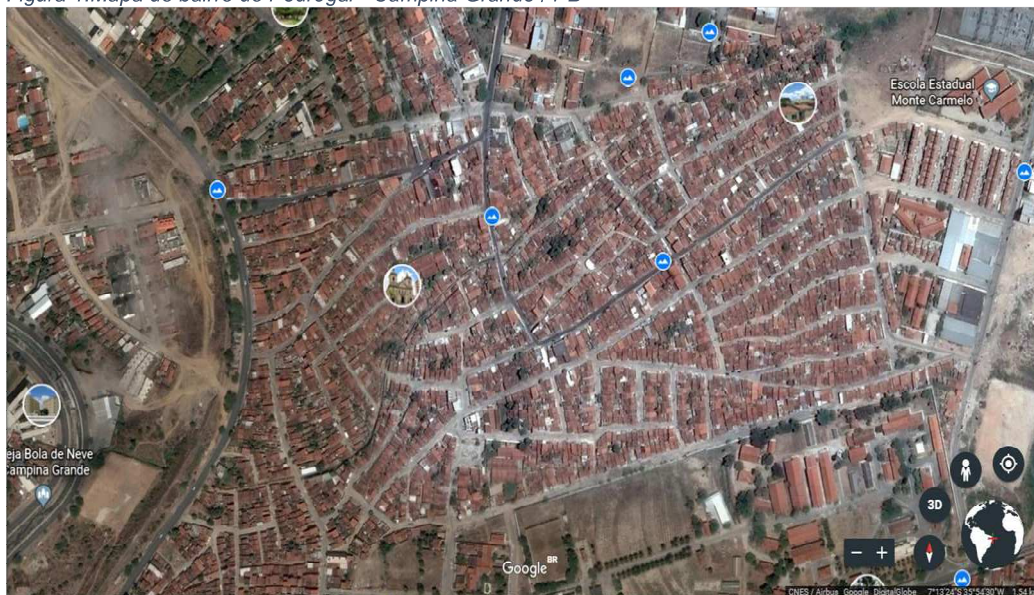
A compreensão do problema e a busca por soluções envolvem conhecimentos aprofundados sobre o tema e a contribuição interdisciplinar da ciência para apontar caminhos que minimizem os números insanos de, por exemplo, mais de 50 mil assassinatos por ano no país.

A violência urbana tem ocasionado a morte de milhares de jovens no Brasil, sendo a principal causa de morte de negros e pardos entre 16 e 29 anos, segundo o Mapa da Violência da Secretária Nacional de Segurança Pública – SENASP. No bairro do Pedregal, nesta cidade, a realidade não é diferente da que encontramos no Brasil, localidade que concentra alto número de vítimas de crimes violentos letais intencionais – Homicídio. Na esmagadora maioria dos casos o que se vê são jovens negros ou pardos, de baixa renda, pouca escolaridade vitimado por arma de fogo.

O bairro do Pedregal (Figura 1) antes de ser invadido servia para plantio da cultura de macaxeira, batata, feijão e milho, pela característica topográfica do

terreno bastante irregular e acidentado. Situa-se na zona oeste da cidade, na bacia do Riacho de Bodocongó. O nome do bairro originou-se pela grande quantidade de pedras (rochas) que existia no terreno. A população do Pedregal cresceu de forma desordenada, iniciou-se com cerca de 100 famílias e em 30 anos são mais de 8.000 habitantes (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010), dividindo um espaço bastante resumido, sendo o bairro com maior densidade demográfica da cidade.

Figura 1: Mapa do bairro do Pedregal - Campina Grande / PB



FONTE: <https://earth.google.com/web/@-7.22348671,35.91044884,521.55039024a,1398.78156437d,35y,-0h,0t,0r>

Por fim, em 1981, a área do Pedregal foi reconhecida como de utilidade pública e de interesse social, por força do Decreto Municipal nº 894/81, de 12 de Agosto de 1981. Até o ano de 1987, o referido Bairro era uma área localizada na porção leste do bairro de Bodocongó, nos limites do bairro do Centenário, passando oficialmente a ser bairro pela Lei Municipal nº 1.542/87, de 6 de Maio de 1987. Embora se localize muito próximo ao centro da cidade, a área do bairro do Pedregal é considerada uma periferia no sentido sociológico, faz parte do processo de favelização das cidades.

Considerando o pensamento de Milton Santos, da necessidade da transdisciplinaridade que busca uma visão totalizadora da sociedade passaremos a analisar territorialmente este Bairro, buscando uma análise comportamental e intencional resultante talvez das condições sócioeconômica e educacional da população citada. Similarmente identificar as diferentes territorialidades das facções existentes no bairro em estudo. Existe uma disputa entre gangues/grupos de traficantes, cujas consequências apresentam uma grande incidência de homicídios e

execuções sumárias que cresceram assustadoramente a partir dos últimos anos. Além disso, discutir ou ressaltar o papel da UPS instalada no bairro e as relações sociais que se estabeleceram pós sua implantação.

Tentando fugir da visão reducionista do senso comum, fomentada diariamente pelo jornalismo policial que evidencia essencialmente o fato, utilizamos o pensamento geográfico buscando aplicá-lo ao fato, mas não só a este, também buscamos o antes fato e o pós-fato.

O que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde. Isso tanto é mais grave porque, nas condições atuais da vida econômica e social, a informação constitui um dado essencial e imprescindível. (SANTOS, 2000, p.39).

As ideias de Santos jogará luz sobre a complexidade da vida naquele espaço geográfico e todos os fatores que influenciam no resultado violência, quais sejam, ocupação desordenada do espaço urbano, densidade demográfica, baixa escolaridade, economia local precária, entre outros.

Alguns fatores são determinantes para o estabelecimento e crescimento da violência e, conseqüentemente, o aumento da criminalidade. A infraestrutura urbana (ausência de saneamento básico, formação de becos e vielas em vez de ruas, ausência de calçamento), carência de educação de qualidade e para todos, densidade demográfica. Tudo isso desencadeia uma série de problemas sociais graves entre eles, a violência.

É sabido que as políticas de segurança pública de combate à violência estão vinculadas a outras condições que influenciam profundamente o sistema e espelham diretamente no desfrute e nos ganhos a serem obtidos. Tais fatores vão além da implantação da UPS como política de Segurança Pública, estão associados a outros elementos como falta de moradia digna, a ausência de saneamento básico, iluminação pública, pavimentação, entre outros. Assim, segundo Santos (1994, p.11), o governo, por mostrar-se ineficiente na resolução de problemas de habitação,

...empurra a maioria da população para as periferias e empobrece ainda mais os pobres, forçados a pagar caro pelos precários transportes coletivos e a comprar caro bens de consumo indispensável e serviços essenciais que o poder público não é capaz de oferecer.

O tema Segurança Pública passou a despontar com maior intensidade e teve sua efetivação como objeto de estudo da academia após a promulgação da

Constituição Federal de 1988, que impôs a segurança pública como “dever do Estado e responsabilidade de todos”. Com isso, a política de segurança pública passou a fazer parte efetiva da agenda do governo, a chamada “Agenda Marrom” e se contextualiza como uma política social.

O Art. 3º nos seus incisos I, II, III e IV, da CF (Constituição Federal):

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – garantir o desenvolvimento nacional;

III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Somente uma década após a promulgação da “Constituição Cidadã”, a sociedade brasileira conheceu uma sociedade, democraticamente, organizada, pautada no respeito aos direitos humanos, em que o enfrentamento da criminalidade não significa a instituição da arbitrariedade, mas a adoção de procedimentos táticos operacionais e político-sociais que considerem a questão em sua complexidade. Nesse panorama, no ano 2000 foi criado o PNSP (Plano Nacional de Segurança Pública), e no ano de 2007, o PRONASCI (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania), inovando a forma de abordar dessas questões (CARVALHO; Silva, 2011). Os estudos acadêmicos, nessa área, no Brasil, se enraizaram a partir da década de 1990.

Provavelmente, por ser tão recente o estudo em termos de país é que foram cometidos alguns erros e acertos, observando-se um método empírico, conforme afirma Santos,

[...] tamanho de nossa ignorância sobre o tema, o que resultou em uma série de escolhas de políticas permeadas por “achismos” ou pelo senso comum, que acabaram se mostrando pouco efetivas para enfrentar os desafios relativos à violência e à promoção da paz. (SANTOS,2008, p.14).

Outro estudioso da área de segurança, Pereira (2009, p. 96), no texto Política de Segurança Pública no Brasil: avanços, limites e desafios, diz:

Trata-se, pois, a política pública, de uma estratégia de ação, pensada, planejada e avaliada, guiada por uma racionalidade coletiva na qual tanto o Estado como a sociedade desempenham papéis ativos. Eis porque, o estudo da política pública é também o estudo do Estado em ação (MENY E

TOENIG) nas suas permanentes relações de reciprocidade e antagonismo com a sociedade, a qual constitui o espaço privilegiado das classes sociais. (PEREIRA, 2009, p. 96).

Deste modo, verifica-se que a questão de segurança pública, não está restrito a cidade de Campina Grande ou ao bairro do Pedregal onde se concentra a pobreza, manifesta-se de diferentes modelos e razões, os quais devem ser analisados e interpretados, para que haja uma implantação dos meios mais viáveis, pois as razões são periódicas e podem mudar de aspecto.

O estudo não faz associação entre pobreza e violência, mas sabe-se que a carência de condições materiais e de oportunidades é um aspecto que mobiliza uma parcela de desamparados para a inserção no mundo da criminalidade. Segundo a Comunidade Internacional de Direitos Humanos, a violência é compreendida como toda a violação dos direitos civis; políticos sociais (habitação, saúde, educação, segurança); econômicos (emprego e salário) e culturais. Assim, como as formas de violência, tipificadas na Lei Penal, como assassinato, sequestros, roubos e outros tipos de crime contra a pessoa ou contra o patrimônio, formam um conjunto que se convencionou chamar de violência urbana. Este tipo de violência interfere no tecido social, prejudicando a qualidade das relações pessoais humanas e a qualidade de vida em sociedade.

No Brasil, tendo em vista a extensa área territorial e a variedade cultural é muito difícil se fazer uma política pública de Estado, de abrangência nacional, que supra as necessidades sociais básicas da sociedade (MEIRELLES, Renato, 2014). Observa-se que o Estado brasileiro, por muitos anos, teve como característica uma política desenvolvimentista, centralizadora, conservadora e autoritária, o que fez com que o Estado se voltasse para o desenvolvimento econômico e pouco preocupar-se com a proteção social.

Desta maneira, no ano de 2006, o Ministério da Justiça promoveu a composição do Grupo de Trabalho para composição da Matriz Curricular de Polícia Comunitária. Com esta doutrina, buscou-se difundir a estratégia de Polícia Comunitária em todas as Unidades da Federação, por meio de acordos e cooperação técnica. Com o desdobramento do processo, foram formados mais de 70.000 policiais militares, policiais civis, bombeiros, guardas municipais e lideranças comunitárias em cursos presenciais de Polícia Comunitária.

A primeira ideia que se tem a respeito do tema Polícia Comunitária é que ela por si só, é particularizada, pertinente a uma outra organização policial que a adota, dentro de critérios peculiares de mera aproximação com a sociedade sem, contudo, obedecer a critérios técnicos e científicos que objetivem a melhoria da qualidade de vida da população.

Qualidade de vida da população em um país de complexas carências é um tema bastante difícil de ser abordado, mas possível de ser discutido quando a polícia busca assumir o papel de interlocutor dos anseios sociais. (Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária – SENASP.2008)

É preciso deixar claro que a “Polícia Comunitária” não tem o sentido de ASSISTENCIA POLICIAL, mas sim o de PARTICIPAÇÃO SOCIAL.

A ideia central da Polícia Comunitária reside na possibilidade de propiciar uma aproximação dos profissionais de segurança junto à comunidade onde atua, como um médico, um advogado local ou um comerciante da esquina, enfim, dar características humanas ao profissional de polícia, e não apenas um número de telefone ou uma instalação física referencial. Para isto realiza um amplo trabalho sistemático, planejado e detalhado.

Quando não se conhece ou não se pratica Polícia Comunitária é comum se afirmar que esta nova forma ou filosofia de atuação é de uma “polícia light”, ou uma “polícia medrosa” ou mesmo uma “polícia que não pode mais agir”.

Na verdade Polícia Comunitária é uma forma técnica e profissional de atuação perante a sociedade numa época em que a tecnologia, qualidade no serviço e o adequado preparo são exigidos em qualquer profissão.

Para uma implantação exitosa do novo modelo é necessário que todos na instituição conheçam os seus princípios, colocando-os em prática permanentemente e com total honestidade de propósitos. Segundo (Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária – SENASP.2008) São eles:

- ✓ Filosofia e Estratégia Organizacional;
- ✓ Comprometimento da Organização com a concessão de poder à comunidade;
- ✓ Policiamento Descentralizado e Personalizado;
- ✓ Resolução Preventiva de Problemas a curto e a longo prazo;
- ✓ Ética, Legalidade, Responsabilidade e Confiança;
- ✓ Extensão do Mandato Policial;
- ✓ Ajuda às pessoas com Necessidades Específicas;

- ✓ Criatividade e apoio básico;
- ✓ Mudança interna;
- ✓ Construção do Futuro.

Neste sentido, o Governo do Estado da Paraíba, por meio da Secretaria de Segurança e Defesa Social, tem investido na implantação de várias UPS, através da PM (Polícia Militar), nas localidades onde os CVLI's tem apresentado números alarmantes, dando ênfase ao modelo de Polícia Comunitária.

A Polícia Comunitária reconhece que a polícia não pode ter sucesso em atingir seus objetivos básicos sem o apoio, tanto operacional quanto político, da sua própria comunidade. Dessa forma, as instituições policiais devem estar mais abertas às definições e às prioridades dos problemas que a comunidade quer que sejam resolvidos. Na Polícia Comunitária os ponto de vista da comunidade recebem um valor maior.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho foi destacado que o bairro do Pedregal sofre com o total abandono por parte do Estado no que diz respeito a oferta de políticas públicas voltadas para as emergências sociais imediatas, ou seja, é notório a ausência do Estado em todas as áreas como infraestrutura, educação, saúde, entre outros.

Percebe-se a falta de escolaridade mínima por parte da população; a falta de oportunidade de emprego para os jovens; o alto índice de crianças e jovens em situação de risco; a falta de escolas, de creches e de cursos profissionalizantes para capacitar os jovens para o trabalho; a desestruturação familiar; o uso de drogas por menores infratores; a violência doméstica; as desigualdades sociais e a falta de estrutura no planejamento familiar. (Figura 2)

Figura 2: Rua no bairro do Pedregal com esgoto a céu aberto



FONTE: <http://www.renatodiniz.com/2013/05/pedregal-ganha-nesta-sexta-feira-ups.html>

Para as condições de saneamento, o problema de drenagem dos esgotos agravam a qualidade de vida desta comunidade. (Figura 3)

Figura 3:Mostra a falta de infraestrutura



FONTE: <http://www.portaldolitoralpb.com.br/moradores-do-bairro-pedregal-em-cg-reclamam-da-total-falta-de-infraestrutura/>

A falta de infraestrutura eficaz, a falta de políticas públicas que direcionem uma melhor distribuição de renda, o crescimento desordenado, o problema do acúmulo de lixo, o lançamento de resíduos sem o devido tratamento, entre outras situações que provocam ou aumentam o desemprego, a pobreza e miséria, convergem para o aumento da violência. É sabido que, de fato, o braço policial é o único tipo de representação do Estado na comunidade. (Figura 4)

Figura 4: Unidade de Polícia Solidária no bairro do Pedregal



FONTE: <http://www.renatodiniz.com/2013/05/pedregal-ganha-nesta-sexta-feira-ups.html>

É natural em qualquer tempo e lugar, que aqueles desprovidos de oportunidades, aqui e ali, recorram mais frequentemente à atividades ilícitas, muitas vezes último recurso garantidor da sobrevivência.

Com a falta de conhecimento profundo do assunto, o roteiro do noticiário policial espetacularizado, reproduz um modelo já impresso na memória coletiva, o de que no bairro do Pedregal existe ou reside mais bandidos do que pessoas de bem. A favela abriga naturalmente uma gama de personagens que carregam em suas histórias de vida traumas de toda ordem. Há aquele que logo cedo foi abandonado pelos pais, o que sofreu abuso na infância, aquela que foi sexualmente molestada ainda com pouca idade, o que foi humilhado pelo patrão, aquele que viu o filho querido falecer em razão do não atendimento hospitalar adequado. Na guerra permanente entre os grupos rivais, a população sofre com determinadas expulsões forçadas.

Não se pode imaginar que esse sofrimento brutal seja apagado repentinamente do coração e da memória das pessoas. Essas memórias possuem um incômodo profundamente pesado para os indivíduos, ainda mais quando predomina a situação de desconforto social.

A Geografia Humanística traz um olhar mais profundo e complexo das relações que o sujeito estabelece com o seu lugar a partir das vivências do cotidiano.

A pacificação exige integração e criação de oportunidades. Sendo assim, a UPS do Pedregal foi inaugurada no dia 10 de março de 2013, com o objetivo de aplicar a filosofia de trabalho da Polícia Comunitária que enfatiza a criação de uma parceria eficaz entre a comunidade e a polícia.

O objetivo, após a implantação da UPS, era recuperar os territórios convertidos em estados paralelos pelas facções rivais. O trabalho foi sendo processado a partir de parcerias com a população, dando ênfase ao diálogo e respeitando a cultura local. A PM implantou projetos educacionais (PROERD, aulas de reforço), esportivos (escolinhas de futebol) e cultural (cinema na SAB - Sociedade de Amigos do Bairro). Para isso, importante ressaltar a participação do Policial Militar inserido nesse processo.

Verificou-se evidente redução de CVLIs na comunidade logo depois da inserção do novo modelo de policiamento. (Figura 5)

Figura 5: Gráfico que mostra redução do Nº de homicídios a partir do ano de 2013



FONTE: 2º Batalhão de Polícia Militar

Sendo assim, observa-se que o papel da polícia é dar um enfoque mais amplo visando a resolução de problemas, principalmente por meio da prevenção.

É sabido que a capacitação dos policiais, em geral, é realizada de maneira célere, sem apropriado aprofundamento em questões relativas a relações sociais e direitos humanos. Portanto, se faz necessário e é de fundamental importância que as instituições promovam a reciclagem de seus cursos e respectivos currículos, bem como de todos os seus quadros de pessoal.

Em todo o Brasil, as polícias militares ainda agem como se suas atribuições fossem semelhantes às do exército, equivalente a organização institucional herdada da ditadura militar. Sério desacerto persistir nesse paradigma, pois as forças policiais, comumente, não existem para enfrentar um inimigo externo, muito menos devem ser treinadas para fazer a guerra.

Desta forma, ao fazer uma avaliação criteriosa da realidade, livre do preconceito e dos equívocos transformados em componentes ideológicos do senso comum, aponta que a violência é um acontecimento complexo, resultante de vários fatores. Contê-la ou elimina-la depende, conseqüentemente, de um tratamento transdisciplinar do problema e de práticas que ultrapassem o debate habitual sobre as políticas de segurança pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que a violência urbana tem ocupado local de destaque na preocupação do cidadão brasileiro, inserida nesse contexto Campina Grande não foge a essa realidade.

Nesse sentido vemos a Geografia como ramo do conhecimento que em muito pode contribuir com o debate em torno do tema. Consideramos um exemplo disto o Bairro do Pedregal em Campina Grande, espaço amplamente marginalizado com altos índices de criminalidade no qual vem sendo implantada uma ação estatal diferenciada através da Unidade de Polícia Solidária.

Consideramos então, que seja relevante, que estudos como esse sejam cada vez mais frequentes a fim de servir de suporte para políticas públicas que ainda nos tempos atuais padecem de um empirismo primário e absurdo.

Portanto, concluímos que esse estudo é de fundamental importância, pois, servirá como fonte de pesquisa para futuros trabalhos, desta forma, contribuindo também para o aperfeiçoamento de políticas públicas como o exemplo dessa nova metodologia de policiamento, sendo assim, cooperando para a redução da violência e conseqüentemente buscando uma maior qualidade de vida para sociedade.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the geographic factors of Pedregal neighborhood, before and after the implementation of the Solidary Police Unit. Considering that the theme urban violence has occupied a prominent place in the concern of the Brazilian citizen. In this sense, we see Geography as a branch of knowledge that can contribute much to the debate around the theme. Knowing that the media promotes a shallow and ineffective debate focusing almost exclusively on facts quantitatively and objectively, understanding the problem and finding solutions involves in-depth knowledge about the subject and the interdisciplinary contribution of science. With this study, we hope to stimulate the theoretical debate on this social issue and, at the same time, to contribute to the improvement of public policies as an example of the new policing methodology, thus cooperating to reduce violence and, consequently, life for society.

KEYWORDS: Urban Violence. Poverty. Murder. Public policy.

REFERÊNCIAS

CARVALHO; Silva. **Política de Segurança Pública no Brasil**: avanços, limites e desafios. 2011.

Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária / Grupo de Trabalho, Portaria SENASP nº 002/2007 – Brasília – DF: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP. 2008.

IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO, 2010

MEIRELLES, Renato. **Um país chamado favela**: a maior pesquisa já feita sobre a favela brasileira / Renato Meirelles, Celso Athayde. – São Paulo: Editora Gente, 2014.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.; SOUZA, M.A.A. (Org.). **Território**: Globalização e Fragmentação. São Paulo: AMPUR, 1994.